

## FATORES MOTIVACIONAIS EM PRATICANTES DE VOLEIBOL ESCOLAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PB

Kátia Lúgia dos Santos Silva<sup>1</sup>, Suhellen de Fátima Lima Barbosa<sup>1</sup>, José Judimaci Marques Ricarte<sup>1</sup>, Gilmário Ricarte Batista<sup>1,2,3</sup>, Maria do Socorro Cirilo de Sousa<sup>2,3</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a motivação de praticantes de voleibol escolar da cidade de João Pessoa, PB. A amostra foi composta por quarenta e seis (n=46) adolescentes, com a idade entre 13 e 18 anos, do sexo feminino, praticantes de voleibol da rede privada do município. O instrumento utilizado na pesquisa para a coleta de dados foi o inventário de Gaya e Cardoso (1998), que classifica os fatores motivacionais em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados encontrados mostram que a Competência desportiva e a Saúde foram as categorias que apresentaram maior relevância; no que se diz respeito à Amizade/Lazer, os resultados demonstrados revelam um menor interesse dessas jovens pela prática do voleibol escolar. Os motivos mais comuns voltados para a categoria desportiva são: Tornar-se atleta da modalidade – aspecto que apresentou maior relevância – e Para competir – que obteve menor importância; na categoria Saúde: Para manter a saúde – apresentou grande relevância; nessa mesma categoria ficaram os quesitos Para desenvolver a musculatura e Para emagrecer – pelas quais foi demonstrado um menor interesse - por fim, a categoria Amizade/Lazer, que teve o aspecto Porque eu gosto como o mais relevante da categoria e como o menos relevante Para não ficar em casa. Concluiu-se, diante dos dados apresentados, que os fatores relacionados à Competência desportiva e Saúde foram os de maior importância.

**Palavras-chave:** Voleibol. Escola. Motivação.

## MOTIVATIONAL FACTORS IN SCHOOL VOLLEYBALL PRACTICES OF CITY OF JOÃO PESSOA, PB

### ABSTRACT

The aim of this study was to verify the motivational factors of some school volleyball players in the city of João Pessoa, PB. The sample consisted of forty six female teenagers (n=46), with the age between 13 and 18 years, all of them volleyball players in private schools of the municipal district of João Pessoa. The measurement instrument used for the data collection consisted of the Inventory of Gaya and Cardoso (1998), which classifies the motivational factors into three categories, namely: sport competence, health and friendship/leisure. The results indicated that both the sport Competence and Health categories were more prominent. As for the Friendship/Leisure category, the results revealed less interest of those youths in terms of practicing school volleyball. The most common motifs to the sport category are: becoming an athlete of the modality - aspect that has shown more relevance; and competing – an aspect that has shown less importance. In the Health category: the objective was to keep healthy - which presented big relevance; and it was in the same category that they claimed to develop their muscles as well as to lose weight – to which they shown less interest. Finally, the Friendship/leisure category, whose aspect was “*Because I like it*” as the most important of the category and as the least important “*so as not to stay at home*”. It was thus concluded that, according to the data, the factors associated to the health and sport Competence were more important.

**Key-words:** Volleyball, school, motivation.

## INTRODUÇÃO

O componente motivacional do desporto escolar é raramente pesquisado e tratado nos programas oferecidos nas escolas (MARANTE e FERRAZ (2006) apud MARANTE, 2008). As preocupações de pesquisadores têm recaído sobre, principalmente, o sentido e significado desse componente curricular como coadjuvante do processo de escolarização. Poucos estudos são destinados à investigação de aspectos específicos da prática pedagógica e a motivação é um deles. Entretanto, o conhecimento e a aplicação adequada de conceitos motivacionais podem aperfeiçoar as oportunidades de aprendizagem e fornecer suporte para o programa proposto (MARANTE, 2008). Além disso, “o estudo da motivação vem recebendo crescente destaque entre os aspectos psicológicos mais relacionados ao ensino e treinamento desportivo de jovens” (BALBINOTTI et al., 2007, p.13).

Para Samulski (1995, p. 104), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, e depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Assim, “a motivação possui uma determinante energética (nível de ativação) e uma direção de comportamento (intenções, interesses, motivos e metas)”. Machado e Gouvêa (1997) apud Bidutte (2001, p. 49) “conceituam motivo como um fator interno, não observável e que direciona o comportamento do indivíduo”.

Dessa forma, “a orientação motivacional surge com um dos principais fatores responsáveis pela qualidade de atividades proporcionadas aos alunos e, conseqüentemente, pela forma com que as crianças se relacionarão com essas experiências” (MARANTE, 2008 p. 3). De acordo com Machado (1995) “a chave do comportamento humano é o conhecimento da motivação, sendo imprescindível a consideração da intensidade dos diferentes motivos, para o eficiente controle”.

O voleibol, enquanto prática pedagógica possui o papel de estimular o desenvolvimento da força, resistência, velocidade, coordenação, capacidades cognitivas, afetivas e psíquicas dos educandos, não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos alunos (SANTINI, 2002 apud PAIM e PEREIRA, 2004 ). O conhecimento dos motivos que levam os adolescentes a praticar o voleibol, conforme Paim (2001) apud Paim e Pereira (2004, p. 160), “é um aspecto de fundamental importância para os professores de Educação Física, de modo que sua atuação seja estruturada com base no interesse do praticante, facilitando, assim, a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento racional e a maneira de motivar” [...].

Dessa forma, a questão norteadora deste estudo teve como objetivo analisar a motivação de praticantes de voleibol escolar da cidade de João Pessoa, PB.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra deste estudo foi composta por 46 adolescentes, com idade entre 13 e 18 anos, do sexo feminino, participantes da modalidade de voleibol de escolas particulares da cidade de João Pessoa – PB. As escolas de voleibol investigadas, constituídas pertenciam a instituições privadas, que desenvolvem atividades extracurriculares oferecidas aos alunos em caráter não obrigatório e que não era substituída pelas atividades desenvolvidas pela componente Educação Física. A amostra foi escolhida pelos critérios de disponibilidade e acessibilidade a amostra (MAGUIRRE e ROGERS, 1989).

Como instrumento de avaliação, utilizou-se o inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em três categorias, sendo a Competência desportiva, a Saúde e a Amizade/Lazer.

A aplicação de inventário de motivos foi realizada com cada aluno da amostra durante as aulas, após autorização dos pais e responsáveis e a do professor, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pesquisas com seres humanos do Ministério da Saúde 196/96. Para a análise dos motivos para a prática de desportos, houve uma classificação destes em três categorias: a) competência desportiva, que inclui os aspectos: para vencer, para ser o (a) melhor no esporte, porque gosto, para competir, para ser uma atleta, para desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer; b) saúde, que inclui: para exercitar-se, para manter a saúde, para desenvolver a musculatura, para manter o corpo em forma e para emagrecer; e c) amizade e lazer, que incluem: para brincar, para encontrar os amigos, para divertir-me, para fazer novos amigos e para não ficar em casa. Cada motivo possui três níveis de importância, ou seja, “muito importante”, “pouco importante” e “nada importante”

## PLANO ANALÍTICO

Após os dados coletados, os mesmos foram transportados para a planilha Excel versão 2007 e, em seguida, para o Statistical Package for Science Social (SPSS) (Versão 13.0) para a retirada da estatística descritiva por meio da distribuição de frequência, que foram distribuídos em tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Grau de Motivação dos alunos na categoria Competência desportiva.

Os resultados da investigação da motivação na prática do voleibol na escola na categoria Competência desportiva estão reportados na Tabela 1. Nessa categoria, a questão que demonstrou ser mais significativa para os alunos foi Para ser um atleta, com 80,43% dos entrevistados, apontada como razão muito importante para a prática de voleibol escolar.

O aspecto ser atleta motiva os alunos para a prática desportiva, porém não como objetivo único de competir (PAIM e PEREIRA, 2004). Esses dados estão de acordos com os encontrados por Berleze et al. (2002) citado por Paim e Pereira (2004, p. 162), que investigaram sujeitos masculino para práticas motoras na escola. Sendo que esses autores encontraram as motivações relacionadas com a ordem interna pelo prazer na realização das atividades esportivas. “Já as alternativas mais explícitas no sentido da competição” [...] “Para competir, demonstraram possuir uma menor importância apontada pela maioria das alunas, como sendo pouco ou nada importante para a prática esportiva” (PAIM e PEREIRA, 2004, p. 162).

Conforme Paim e Pereira (2004, p. 162):

“As questões relacionadas a um bom desempenho esportivo são motivos para os jovens na prática esportiva, especialmente para as meninas, os resultados são enfáticos para as necessidades de realização pessoal” (MYOTIN, 1995). Porém, “é importante ressaltar as características do esporte (**voleibol, grifo nosso**) que, embora seja uma atividade com características de exclusão, possui marcadamente aspecto de afiliação e de valores como respeito aos colegas, coletividade e socialização, sendo citado, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação” (BRASIL, 1997)”.

Os resultados referentes aos fatores motivacionais que levam os adolescentes à prática do Voleibol encontrados neste estudo apontam similaridades com os resultados encontrados por Paim e Strey (2004) citado por Paim e Pereira (2004) que investigaram adolescentes do sexo masculino praticantes de futebol em processo de iniciação; no trabalho desses autores o motivo “Para ser o melhor no esporte” foi considerado o mais importante

**Tabela 1.** Grau de Motivação dos alunos à prática de Voleibol na escola na categoria Competência desportiva

	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Competência Desportiva			
Para vencer	4,34	17,39	78,26
Para ser o(a) melhor no esporte	10,87	19,57	69,56
Para competir	4,34	39,13	56,52
Para ser um atleta	8,70	10,87	80,43
Para desenvolver habilidades	2,18	19,57	78,26
Para aprender novos esportes	2,18	19,57	78,26
Para jogar quando crescer	21,73	19,39	60,86

**Fonte:** Dados da pesquisa em escolas privadas de João Pessoa, PB (2008).

### Grau de Motivação dos alunos na categoria Saúde

Os resultados da investigação da motivação à prática do voleibol na escola na categoria Saúde estão reportados na Tabela 2. A maioria das alternativas referentes aos motivos nessa categoria demonstrou apresentar relevância para grande parte dos alunos.

Contudo, o motivo Para emagrecer e Para desenvolver a musculatura foram os que obtiveram menor percentual, com 41,30% de respostas em nível de motivo muito importante.

Os achados do estudo apontaram similaridades com os estudos de Paim (2001) apud Paim e Pereira (2004, p. 162) “que identificou em ambos os sexos praticantes de escolinhas de iniciação esportiva, que as questões relacionadas à saúde são bastante importantes no envolvimento desses jovens com a prática esportiva”. Em outro estudo citado por Paim e Pereira (2004, p. 162) Scalon et al. (1999) “acrescentam que os jovens normalmente se preocupam com a saúde e buscam um hábito de vida saudável para adquirir ou mantê-la, para adquirir força e desenvolver um bom preparo físico, além, é claro, do desejo de aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas”.

Da mesma forma que o estudo de Paim e Pereira (2004) os achados do estudo também apresentaram certa tendência entre as questões de saúde com alguns padrões corporais e de gênero.

“[...] as alternativas Para desenvolver a musculatura” e “Para manter o corpo em forma”, que são motivos que, embora relacionados à saúde, também possuem relação com as concepções sociais de que o menino (PAIM e PEREIRA, 2004), quanto da menina, também precisa “estar em forma” para se destacar no seu convívio social. Apesar disso, a maioria das entrevistadas optou por Menos importante para a categoria Saúde nessa questão, o que se confirmou nas pesquisas de Myotin (1995), Gaya e Cardoso (1998) e Paim (2001) que observaram que os motivos relacionados à aparência física, especialmente o desejo de emagrecer, são mais fortes nas meninas do que nos meninos, influenciados, possivelmente, por razões biológicas e, principalmente, culturais (PAIM e PEREIRA, 2004, 163).

Já a questão Exercitar-se foi tida como a segunda mais importante nessa categoria obtendo: Muito importante 73,91%, Pouco importante, 21,73% e Nada importante 4,34% para as entrevistadas.

**Tabela 2.** Grau de Motivação dos alunos à prática de Voleibol na escola na categoria Saúde.

	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para exercitar-se	4,34	21,73	73,91
Para manter a saúde	0,00	10,87	89,13
Para desenvolver a musculatura	15,21	43,47	41,30
Para ter um bom aspecto	10,87	4,30	47,82
Para manter o corpo em forma	8,69	34,78	56,52
Para emagrecer	13,04	45,65	41,30

**Fonte:** Dados da pesquisa em escolas privadas de João Pessoa, PB (2008).

#### **Grau de Motivação dos alunos na categoria Amizade/Lazer**

Os resultados da investigação da motivação à prática do voleibol na escola na categoria Amizade/Lazer estão reportados na Tabela 3. A maioria das alternativas referentes aos motivos nessa categoria demonstrou ter significativa relevância para grande parte dos alunos. O motivo mais relevante para os alunos refere-se a Gostar da atividade, motivo bastante claro no sentido em que os jovens estão praticando um esporte de maneira espontânea, sem grandes pressões externas (PAIM e PEREIRA, 2004).

Fiorese (1993) apud Paim e Pereira (2004) “verificou que as modalidades individuais e os fatores “Desenvolver” e “Excitações e Desafios” são os que parecem somar-se ao fator afiliação (estar com amigos, pertencer a uma equipe etc.) em termos de importância de uma prática pedagógica propiciar um contato saudável entre os alunos” [...].

Segundo Gallahue e Ozmum (2003) os jovens sentem uma necessidade de convivência em grupos, sendo com isto uma um suporte para seus relacionamentos. Já Braghirolli (2001) citado por Paim e Pereira (2004, p. 163), “os motivos de afiliação são muito importantes no sentido de levar as pessoas a se inserirem em grupos esportivos e também em outros grupos como um clube de pais e mestres ou de um movimento político”.

Em relação, ao motivo menos expressivo o Para não ficar em casa apresentou percentuais de 19,57; Enquanto que, Para brincar obteve 73,92% das respostas, indicando-o como fator pouco ou nada importante para a prática de voleibol na escola. Segundo Paim e Pereira (2004) a transição da infância, pode parecer um processo de deixar de brincar, o que seja importante que o professor revele que o brincar faz parte de todos os processos da vida.

Conforme estudos citados por Paim e Pereira (2004) de Scalon et al. (1999) e Lawther (1973) verifica-se como elemento norteador os benefícios das práticas esportivas como fator motivacional:

Scalon et al. (1999), estudando os fatores motivacionais para a aderência aos programas de iniciação esportiva, verificaram que os alunos se envolvem na prática esportiva, principalmente em busca do divertimento, da alegria e do prazer que o esporte proporciona. Nessa perspectiva, Lawther (1973) acrescenta que o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental dos esportes diminuem se a atividade não é divertida. Essa questão está ligada ao fato da pessoa gostar ou não da atividade, já que no esporte estão envolvidas, além das questões físicas, diversas questões sociais e emocionais que devem ser consideradas pelo professor. Portanto, este deve atuar no sentido de oferecer atividades agradáveis, nunca, é claro, fugindo dos objetivos pré-estabelecidos principalmente na escola.

**Tabela 3.** Grau de Motivação dos alunos à prática de Voleibol na escola na categoria Amizade/Lazer.

Amizade/Lazer	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para encontrar os amigos	26,9	28,26	45,65
Para não ficar em casa	54,34	26,09	19,57
Para fazer novos amigos	8,70	34,79	56,52
Porque eu gosto	2,18	8,69	89,13
Para me divertir	26,10	36,95	36,95
Para brincar	39,13	34,79	26,08

**Fonte:** Dados da pesquisa em escolas privadas de João Pessoa, PB (2008).

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que os fatores relacionados à Competência desportiva e a Saúde foram os de maior importância. Em outra questão à Amizade/Lazer, apareceu como outro fator relevante para os praticantes do voleibol. Os resultados encontrados em relação a “Saúde” “podem ter relação com grande difusão de informações sobre qualidade de vida tanto no meio escolar, nas mídias como no ambiente familiar e também ao crescente número de pesquisas relacionadas ao tema” (PAIM e PEREIRA, 2004, p. 164).

Neste sentido, conforme Paim e Pereira (2004, p. 164):

Ao educador cabe a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Isto irá propiciar ao professor uma maior aproximação de seus alunos, bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus conteúdos. Na escola, onde o principal objetivo para a prática esportiva deve ser a educação, é importante que haja uma relação entre a prática motora e o conjunto das motivações dos alunos. No momento em que o aluno sente-se motivado para determinada prática, flui melhor e os objetivos propostos são alcançados de uma maneira mais fácil.

## REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, C.A.A. BARBOSA, M.L.L.; JUCHEM, L.; BALBINOTTI, M.A.A.; SALDANHA, R.P. A motivação à prática de atividades física regular relacionada ao prazer em adolescentes do sexo masculino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.6, n.2, p.13-18, 2007.

BIDUTTE, L.C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.5, n.2, p.49-58, 2001.

GALLAHEU, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Perfil**. Porto alegre: Editora da UFRGS, ano 2, n.2, 1998.

MACHADO, A.A. Importância da motivação para o movimento humano. Coletânea de estudos: comportamento motor In: PELEGRINI, A.M.; Corrêa U. C. **Revista Movimento**. São Paulo, 1997. 36p.

MAGUIRRE, T.O.; ROGERS, W.T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Educations**; v.14, n.2, p.170-181, 1989.

MARANTE, W.O. **Motivação e educação física escolar: uma abordagem multidimensional**. 2008. 136p. Dissertação. (Pedagogia do Movimento Humano) Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. 2008.

PAIM, M.C.C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 7, n.43, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd43/motivo1.htm>>.

PAIM, M.C.C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v.10, n.3, 2004.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

<sup>1</sup> Centro Universitário de João Pessoa – (UNIPÊ)

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa em Cineantropometria, Atividade Física e Saúde, Desenvolvimento e Desempenho Humano (GPCASD)– UFPB – João Pessoa (PB);

<sup>3</sup> Laboratório de Cineantropometria (LABOCINE) – UFPB– João Pessoa (PB).